

# Líder governista já teme novas medidas

PELA primeira vez em três anos de governo e quase quatro de estabilidade, o presidente Fernando Henrique Cardoso teve o desprazer de encontrar a palavra pacote nas manchetes dos jornais. Pior: também pela primeira vez ele teve de anunciar uma degola no serviço público, que deve chegar a 33 mil servidores, às vésperas do Natal. "Foi minha decisão mais difícil", garantiu. Pior ainda: o anúncio das medidas foi confuso e até as 21h30 nenhum decreto, ato, medida provisória ou projeto de lei tinha sido divulgado com a assinatura do Presidente e seus ministros.

No Palácio do Planalto e nos ministérios da área econômica, a necessidade de editar um pacote e não um "conjunto harmônico de medidas" foi considerada um fato quase tão negativo quanto o seu conteúdo. O real, afinal de contas, nasceu sob o signo da transparência e da previsibilidade, numa sociedade traumatizada pelos sustos da hiperinflação e desgastada com a impossibilidade de planejar o futuro. Além disso, o primeiro pacote abre a perspectiva de que outros virão, analisava um líder governista ontem à tarde.

A queda nas bolsas de Tóquio e Hong Kong, na sexta-feira, com repercussão nas de Nova York e São Paulo, precipitou o anúncio das medidas, que somente hoje deveriam ser analisadas pelo Presidente. A antecipação foi ne-

cessária para reverter a tendência do mercado e criar um impacto psicológico positivo. Os ministros Pedro Malan, da Fazenda, e Antônio Kandir, do Planejamento, deixaram para seus subordinados imediatos, os secretários-executivos Pedro Parente e Martus Tavares, o anúncio das medidas, ao vivo, pela televisão.

**Reações** - A primeira reação das bolsas foi positiva, mas o efeito sobre a população, que pagará mais impostos e tarifas, era temerário. O presidente Fernando Henrique não acompanhou a entrevista dos ministros, mas decidiu fazer um pronunciamento para explicar à sociedade as razões do pacote. Era algo que ele pretendia evitar, mas não conseguiu. Com a agenda dedicada à visita do presidente argentino, Carlos Menem, Fernando Henrique marcou seu pronunciamento para as 16 horas, mas não conseguiu falar antes das 18 horas.

Fernando Henrique deu tratamento institucional ao pacote econômico. Só cinco políticos foram informados das decisões com antecedência: os presidentes da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), e do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), com quem o Presidente falou por telefone anteontem, e os três líderes do Governo, que conheceram as medidas num café da manhã no Palácio do Jaburu, residência oficial do vice-presidente Marco Maciel.